

Unimonte promove Desafio das Profissões

As inscrições para a iniciativa, do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), estão abertas até dia 11 em www.unimonte.br/desafio. Trata-se de uma gincana para alunos do 3º ano do Ensino Médio terem contato com a prática de profissões nas áreas de Comunicação, Direito, Gastronomia, Gestão, Engenharias, Arquitetura e Veterinária.

cidades@atribuna.com.br

Cidades

Secretário estadual de Saneamento afirma que ocupações irregulares geram a chamada poluição difusa...



... pela qual resíduos, somados à chuva intensa, limitam a capacidade de envio de água para emissários

Praia limpa requer habitação melhor

Participantes de seminário promovido em Santos concluem que balneabilidade é prejudicada por resíduos de ocupações irregulares

DÉBORA PEDROSO
DA REDAÇÃO

A resposta para melhorar a balneabilidade das praias, segundo o Governo do Estado, está em investimentos em regularização fundiária. Sabesp e Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos do Estado afirmam que as ocupações irregulares afetam a qualidade das águas da Baixada Santista.

O tema foi abordado ontem, durante o Seminário Internacional de Qualidade das Águas Costeiras. Nesse dia, segundo boletim da Companhia Ambiental do Estado (Cetesb), 16 das 71 praias da região estavam impróprias para banho. Em Santos, duas estavam com bandeira verde, e cinco, vermelha.

"O Emissário Submarino está funcionando muito bem. Acontece que as ocupações irre-

gulares geram uma poluição difusa. Quando chove, os canais tem excedida a capacidade de transferir essa água poluída para dentro do Emissário. Por isso, a balneabilidade fica imprópria, principalmente em eventos chuvosos", explica o secretário de Saneamento do Estado, Benedito Braga. Ele defende articulação de Estado, municípios e Poder Judiciário, pois muitas áreas ocupadas irregularmente são particulares.

Na Baixada Santista, segundo a Sabesp, há 9.244 imóveis com rede para coleta de esgoto disponível, mas os donos se recusam a fazer a interligação. Quase quatro em cada dez ficam em São Vicente (3.437, ou 37,2%).

SEM RECURSOS

Apesar de considerar o assunto

Submoradias**300**

mil pessoas vivem em assentamentos precários na Baixada Santista, segundo estimativas. O Censo IBGE 2010 pôs a região metropolitana como a quinta no Brasil com pessoas morando em favelas, palafitas e cortiços.

prioritário, o presidente da Sabesp, Jerson Kelman, alega que a empresa não tem estrutura nem dinheiro para um serviço desse porte. Houve iniciativas na Região Metropolitana de São Paulo, mas em conjunto

com as prefeituras.

Na Baixada Santista, Santos é a única cidade a ter contrato com a Sabesp. O termo foi assinado no ano passado e prevê investimentos de R\$ 450 milhões pela Sabesp, por 30 anos, em serviços de água e esgoto.

"A prioridade é levar água de qualidade para essas comunidades, pois furtam água por tubos pequenos de PVC, o que expõe risco à saúde pelo contato com o solo. O ideal seria também afastar o esgoto dessas comunidades, mas é mais complicado, porque precisa de alguma urbanização", afirma.

EM CURTO PRAZO

A Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos quer intensificar o monitoramento da balneabilidade para a temporada de verão 2016/2017.

Juntamente com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente, a ideia é que a coleta de água do mar para análise ocorra diariamente, para se oferecer um resultado preciso. Atualmente, é semanal.

ESGOTO

O deputado federal João Paulo Papa (PSDB), ex-superintendente regional da Sabesp, defendeu monitoramento permanente da qualidade da água nos pontos de lançamento aos emissários submarinos locais.

"Há sempre uma discussão colocada sobre a qualidade desse lançamento oceânico com pré-tratamento. Por isso, é fundamental para a sociedade que se monitore a água do mar nos trechos onde temos emissários submarinos, até chegar à área de arrebentação", completa.

A água lançada pelos emissários tem tratamento para remoção de sólidos (penetração) e cloração. A ideia é que, em grande quantidade de água, tudo se disperse.

Para o professor do Departamento de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), José Roberto Castilho Piqueira, afastar da baía o local de dispersão desse material pode reduzir impactos ambientais.

"Entendo que há um impacto dessa dispersão na zona de mistura, mas só o monitoramento pode dizer de quanto é esse impacto. Essa análise poderá, até, influenciar a tomada de decisões com relação ao nível de tratamento que vai se dar para essa água em terra", considera.

O seminário

Santos está abrindo o Seminário Internacional de Qualidade das Águas Costeiras do Estado de São Paulo. A programação continua hoje, a partir das 9 horas, no Teatro Guarany (Praça dos Andradas, 100, Centro, ao lado da Rodoviária). O objetivo do evento é mostrar exemplos de todo o mundo para que o Governo do Estado decida caminhos a adotar no setor. A realização é da Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos e da Poli-USP.

**Itapanhaú**

A Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos define hoje, com Cetesb e Sabesp, na Capital, detalhes do mecanismo de monitoramento da Baía de Itapanhaú. O próximo passo será a concessão da Licença Prévia e o lançamento da licitação para obra, cujo certame deve ocorrer ainda este ano.



Sabesp negocia com prefeituras

BRUNO LIMA

A Sabesp negocia com todas as cidades da Baixada Santista que permanecem sem contrato e têm débitos com a empresa. Assim disse o presidente da empresa, Jerson Kelman, que na semana passada visitou pela primeira vez o reservatório-túnel Santa Tereza, do lado do Marapé, em Santos.

Segundo Kelman, as conversas com os prefeitos visam a um meio-termo entre o que desejam e o quanto a Sabesp pode investir.

"Temos muito interesse em regularizar as situações em essas cidades. Porém, queremos

contratos que traduzam planos de investimentos executáveis, e não planos mirabolantes, que não podem ser pagos. É bom lembrar que todos os recursos que a Sabesp tem provêm da conta de água paga pelos consumidores. A empresa não recebe recursos de governos municipais, Estadual ou Federal. Portanto, há um limite naquilo que se pode prometer", justifica.

Questionado sobre os investimentos já planejados pela empresa para Santos e Baixada Santista, o diretor-presidente salientou o desafio de achar meios para atender as periferias e área irregulares. "Porém, essa tarefa não pode ser executada apenas pela empresa de saneamento. É algo que exige parceria com as prefeituras".

RIOITAPANHAÚ

Em processo de licenciamento ambiental, as obras para transposição do Rio Itapanhaú, alvo de críticas de cientistas e ambientalistas, ainda não têm data para começar. Contudo, Kelman assegura que o procedimento não trará risco de desabastecimento aos moradores de Bertioga.

"Essa é uma de nossas obras estruturantes para garantir



Kelman: "Temos muito interesse em regularizar situação em cidades"

que, numa situação hidrológica tão adversa como tivemos em 2014 e 2015, a Região Metropolitana de São Paulo não passe pelas circunstâncias que

passou. Ela não trará riscos para Bertioga. Há lugares no mundo onde a água é motivo que pode até levar a guerras. Entretanto, não é o caso de São

Paulo. Aqui temos água suficiente para atender Bertioga e a Região Metropolitana de São Paulo sem disputas".

CONTAS DE ÁGUA

O presidente da Sabesp não quis adiantar se, no próximo ano, haverá aumento na conta de água.

Em abril de 2017, a Agência Reguladora de Saneamento de São Paulo (Arsp) concluirá a revisão tarifária feita a cada quatro anos e que pode aumentar as despesas para os consumidores.

"Teremos que aguardar a análise da Arsp. Tudo vai depender de uma interação entre a agência reguladora e a população, que será chamada para opinar nas audiências públicas", declara Kelman.